

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ESPAÇAMENTOS CRESCENTES NA LINHA DE PLANTIO (ENTRE PLANTAS) NA CAFEICULTURA IRRIGADA NO OESTE DA BAHIA EM PLANTIO TARDIO – MARÇO/ABRIL

E. M. Figueredo Téc. Agr. FUNDAÇÃO BAHIA e-mail: edmilson@aiba.org.br; R. Santinato Engº Agrº MAPA-Procafé; J. O. E. Santo Engº Agrº Consultor Café, Membro Conselho Téc. Café Fundação-BA; A.L.T. Fernandes Engº Agrº MSc Irrigação e Drenagem, Doutorado Unicamp, Profº UNIUBE; M. R. Vicente Engº Agrº DEA/UFV.

Em regiões de inverno quente com temperaturas média mínima acima de 19°C o crescimento do cafeeiro é contínuo e permite o plantio irrigado o ano todo, o que é feito em projetos de grande extensão com programação de formação de mudas para plantio. O mais comum são plantios no início, meio e final do período das chuvas que ocorre de novembro a março. Destes, tem se constatado que os plantios tardios produzem de 10% a 50% menos em relação a plantios feitos no início das chuvas e em meados das mesmas. Com 11.021 ha de café em produção e 3.178 há em formação o café é a quarta cultura mais importante do Oeste da Bahia atrás de soja, algodão e milho (AIBA 2007). Nesta região tem-se adotado o espaçamento de 3,8 m a 4,0 m entre linhas e 0,5 a 1,0 m entre plantas, ficando a dúvida sobre qual o melhor espaçamento para a região. Os melhores resultados foram obtidos nos espaçamentos de 0,5 m entre plantas por Santinato et al. (2001, 2002, 2003). Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento e produtividade do cafeeiro arábica (*Coffea arábica L. cv. Catuai 144*) irrigado por pivot central LEPA, instalou-se um experimento com espaçamento fixo de 3,8 m entre linhas e 0,3m, 0,4m, 0,5m, 0,6m, 0,7m, 0,8m, 0,9m, 1,0m entre plantas. O experimento foi instalado em março de 2004 na Fazenda Café do Rio Branco, de propriedade do grupo Castro, na cidade de Barreiras-BA, solo LVA, fase arenosa, altitude de 750 metros e declive de 1%. A condução dos tratamentos culturais, nutricionais e fitossanitários foi feito de acordo com as recomendações técnicas do MAPA para a região sem diferenciação entre os tratamentos. O delineamento experimental é de blocos ao acaso com 4 repetições e parcelas de 10 metros com bordadura dupla. Foi aplicado o Teste de Tukey a 5% de probabilidade nos dados coletados.

Resultados e Conclusões

O quadro 1 e os gráficos 1 e 2 representam os resultados obtidos na 1ª, 2ª e 3ª safra.

Pelo quadro 1 verificamos a superioridade de produção do espaçamento de 0,3 m entre plantas (8770 plantas/há) na primeira, segunda e terceira safra, diferenciando-se estatisticamente de todos ou outros tratamentos na média das três safras. Na média de três colheitas os espaçamentos de 0,5 m a 0,7m entre plantas não se diferenciaram estatisticamente entre si, apesar da significativa diferença de stand. Os espaçamentos de 0,8m e 0,9m entre plantas também não se diferenciaram estatisticamente entre si no resultado das três safras. Na média geral o espaçamento de 1,0m entre plantas foi o que obteve a menor produção média que, junto com o espaçamento de 0,9 m obteve a melhor média de produtividade individual por planta.

No gráfico 2 fica evidenciado que a produtividade por planta (litros/pé) diminui significativamente a medida que se reduz o espaçamento entre plantas. Em campo observou-se também um baixo acamamento de plantas para os

espaçamentos mais largos e plantas vergadas para o centro da entre linha nos espaçamentos de 0,30 m e 0,40 m. Com esses resultados do ensaio, pode-se concluir que:

- Em plantios tardios aumentando-se o stand do espaçamento de 0,5 m para 0,3 m entre plantas tem-se o aumento da população de plantas (stand) de 67% e aumento de produtividade de 23,5% nas três safras.
- Ao diminuir o stand do espaçamento de 0,8 m para até 1,0 m entre plantas a produtividade é reduzida em 11,8 % a 23,5%.
- Na 3ª safra observa uma redução significativa na produção dos espaçamentos de 0,30 m e 0,40 m para os demais espaçamentos.

Tabela 1 – Stand e Produtividade.

Espaçamentos	Stand	% Plantas	Scs/ben./há	Scs/ben./há	Scs/ben./há	Média	% Média Produção
			2006	2007	2008		
3,8m x 0,3m	8.771 pl./ha	+ 67	47 a	94 a	47 a	63 a	+ 23,5
3,8m x 0,4m	6.578 pl./ha	+ 25	38 ab	77 ab	50 a	55 ab	+ 7,8
3,8m x 0,5m	5.263 pl./ha	100	34 bc	72 ab	47 a	51 abc	100
3,8m x 0,6m	4.385 pl./ha	- 17	31 bcd	86 ab	42 a	53 abc	+ 10,3
3,8m x 0,7m	3.759 pl./ha	- 29	28 bcd	78 ab	45 a	50 abc	- 2,0
3,8m x 0,8m	3.289 pl./ha	- 37	23 cd	71 ab	45 a	46 bc	+ 9,9
3,8m x 0,9m	2.923 pl./ha	- 44	22 cd	68 ab	46 a	45 bc	- 11,8
3,8m x 1,0 m	2.631 pl./ha	- 50	21 d	56 b	39 a	39 c	- 23,5
CV %			17,1	17,8	26,7	13,7	

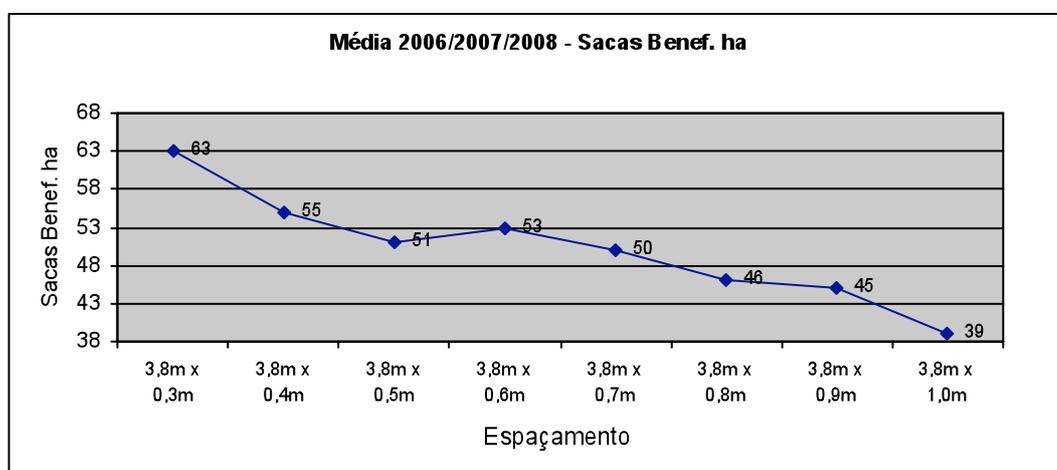


Figura 01 – Média de Produtividade, sacas/há nas safras 2006, 2007 e 2008.

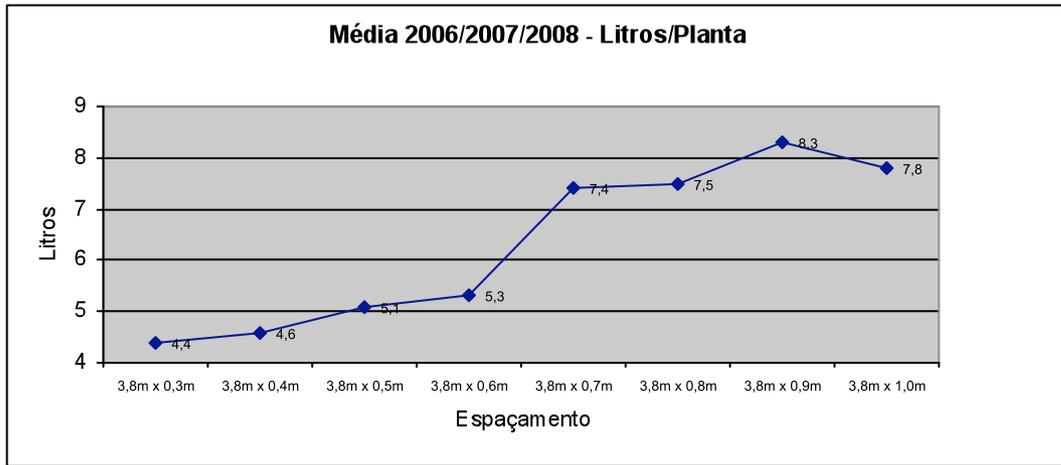


Figura 02 – Média de Produtividade, litros/planta 2006, 2007 e 2008.